

RELAÇÃO ENTRE SUSTENTABILIDADE E EMPREENDEDORISMO¹

NASCIMENTO, Camila Ferreira Lemes²

RESUMO

O empreender, objetiva obtenção de lucros de um modo geral, porém com os impactos ambientais que vem acontecendo e, com a necessidade de ser cada vez mais sustentável, surge a necessidade de agir e pensar em como as organizações devem mudar para o bem da sociedade e do meio ambiente. Desse modo, o presente artigo objetiva compreender conceitos relacionados a sustentabilidade e ao empreendedorismo, mostrando a relação entre esses dois temas principais, devido a necessidade de explorar e pesquisar mais sobre esses assuntos. Desta forma, para a construção desse artigo foi realizada leitura de livros e artigos ligados ao assunto e de publicações sobre o tema. Assim demonstrando a importante correlação entre os tópicos abordados.

Palavras-chave: sustentabilidade, inovação, empreendedorismo.

ABSTRACT

Entrepreneurship objective to obtain profits generally, but with the environmental impacts that have been happening and the need to be increasingly sustainable, there is a need to act and think about how organizations should change for the good of society and the environment. Thus, this article objective to understand concepts related to sustainability and entrepreneurship, presenting the relationship between these two main themes, due to the need to explore and research more about these subjects. Thus, for the construction of this article, books and articles related to the subject and publications on the topic were read. Thus demonstrating the important correlation between the topics covered.

Key Words: sustainability, innovation, entrepreneurship.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de uma pesquisa sobre os conceitos e a relação entre o desenvolvimento e o empreendedorismo sustentável, com o objetivo de contribuir para o conhecimento dos mesmos.

Diante do exposto, esta pesquisa baseia-se na problemática da necessidade de explorar o tema da sustentabilidade e correlacioná-la com o tema do empreendedorismo. Desta forma, reunindo informações, é formada a questão-problema; sobre a possível existência de uma interligação entre eles.

Contudo, parte-se da hipótese da necessidade de pesquisar e estudar mais sobre os temas supracitados, visto que atualmente o planeta está passando por graves problemas econômicos, sociais e ambientais e, que diante desses fatos, vêm-se levantando constantes discussões sobre o desenvolvimento sustentável.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo Professor Mestre Eli José Miranda Ribeiro Júnior, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração no segundo semestre de 2020, na Faculdade de Inhumas FacMais.

² Acadêmica do VIII Período do Curso de Administração da FacMais. E-mail: camila.nascimento@aluno.facmais.edu.br.

Portanto, compreendendo a grande necessidade que há de criar um modelo de economia onde as carências sociais precisam estar em pleno equilíbrio com os recursos ambientais limitadamente disponíveis, o objetivo geral deste trabalho é analisar a correlação entre o empreendedorismo e a sustentabilidade econômica, social e ambiental, além de identificar as similaridades entre esses termos.

Esta pesquisa é justificada por ser um tema que está sendo cada vez mais discutido no meio organizacional, principalmente na última década, sendo bastante focado atualmente e, assim, sendo despertado o interesse em desenvolvê-lo com o propósito de esclarecer mais sobre o assunto problema, proporcionando para qualquer pessoa uma fonte de conhecimento e estudo sobre os temas aqui abordados.

Justifica-se, ainda que, pela grande relevância científica e social, o presente trabalho, poderá fornecer enriquecimento do conhecimento para os seus leitores, independentemente de serem profissionais da área administrativa, proporcionando também, amplo conhecimento e podendo culminar em progressos maiores sobre o tema.

Espera-se, que este trabalho, seja de grande valia e, essencial para futuros alunos administradores ou quaisquer outros profissionais do ramo, bem como, para professores que queiram conhecer mais sobre a relação entre sustentabilidade e empreendedorismo, aqui apresentada.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O comportamento da sociedade moderna vem se modificando constantemente devido as mudanças na economia mundial, onde, transformações ocorrem de forma contínua dia após dia, se tornando basicamente obrigatório atualizar a forma de se pensar e agir, ou seja, revisar os hábitos e costumes a fim de buscar um desenvolvimento sustentável econômico, social e ambiental.

Desta forma, o desempenho das empresas também vem sendo afetado por meio de pressões sociais políticas governamentais e devido a um aumento de consumidores cada vez mais conscientes sobre a importância do crescimento econômico sem afetar o meio ambiente (RUGGI e OLIVEIRA, 2009, p. 67).

Essas mudanças vêm acontecendo desde o início da década de 70, porém, foi só a partir dos últimos anos do século XX, que se tornaram perceptíveis

alterações significativas nas regulamentações e nas políticas governamentais, nacionais e internacionais, além do crescente avanço das tecnologias que contribuíram para que os processos fossem menos poluentes e que causassem menos danos sobre a natureza e seus recursos (RUGGI e OLIVEIRA, 2009, p. 67).

Ou seja, constatou-se em todo o mundo, uma preocupação crescente com questões ambientais, fundamentalmente em decorrência da degradação ambiental e de utilização de práticas não sustentáveis no uso de recursos naturais, que conseqüentemente acarretaram na perda da diversidade ambiental dos ecossistemas. A relação entre empresas e meio ambiente, sempre foi complexa e alvo de controvérsias: o fato que não pode ser ignorado é que a empresa constitui o núcleo fundamental da economia de mercado (GARCIA et al, 2017, p. 976).

Todavia, antes de isso acontecer, as empresas surgiam e se expandiram sem grandes preocupações com os impactos ambientais e sociais por elas geradas, entretanto, esse progresso era visto como consequência de crescimento e de desenvolvimento econômico. Com isso, a ampliação do mercado consumidor e do número de empresas, gerou um aumento no consumo de matérias-primas e, conseqüentemente, na geração de resíduos. Então, foi somente a partir dos anos 1960, que se passou a questionar o modelo de desenvolvimento vigente e dos impactos sociais e ambientais gerados (BORGES et al., 2013).

Ruggi e Oliveira (2009, p. 67) mencionam que, a partir desse momento foram estabelecidas uma série de medidas para tentar reduzir o impacto das ações humanas no meio ambiente e, assim melhorando a qualidade de vida da população como um todo. Essas autoras pontuam que:

O empreendedorismo, considerado como força motriz da economia, por assegurar o crescimento econômico e a criação de novos postos de trabalho, tem desempenhado papel decisivo na tarefa de contribuir com as inovações tecnológicas e organizacionais que ajudam a fazer frente às demandas deste delicado momento histórico. Hoje, a humanidade é forçada a enfrentar a escassez dos recursos da Terra e, para que não haja problemas para as gerações futuras, precisa alterar seu modo de vida. Se pensarmos no empreendedorismo como um impulsionador do desenvolvimento econômico, é importante que seja igualmente repensado para atender ao apelo de diminuir os impactos ambiental e social. (Ruggi e Oliveira, 2009, p. 67).

Morais e Penedo (2019, p. 85) conceituaram o desenvolvimento como sendo um processo dinâmico de melhoria, sendo este favorável a mudanças,

evolução, crescimento e avanço. Para eles, pode-se perceber o progresso gerado pelo desenvolvimento das ciências e tecnologias nos mais diversos setores da economia e da vida social, como, por exemplo, na inovação de produtos, nas redes de comunicações, na produção de combustíveis e na geração de energia. Em contrapartida, esses mesmos autores pontuam que, mesmo com todo esse progresso, é difícil evitar o surgimento de impactos sociais e ambientais, além de não impedir “que o modelo atual de desenvolvimento se torne simplesmente insustentável”.

Dornelas (2018, p.10), identifica o momento atual como sendo “a era do empreendedorismo”, pois, segundo ele, “são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade.” Desta maneira, diante do contexto atual, o surgimento de um número cada vez maior de empreendedores é bem mais favorável.

“Quando relacionado com a criação de um novo negócio, o termo ‘empreendedorismo’ pode ser definido como o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. A perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso” (DORNELAS, 2018, p. 29).

3. SUSTENTABILIDADE E EMPREENDEDORISMO

O termo sustentabilidade já vem sendo utilizado há muito tempo, todavia, nos últimos anos vem ganhando cada vez mais importância e apresentando-se frequentemente em diversos discursos pelo mundo.

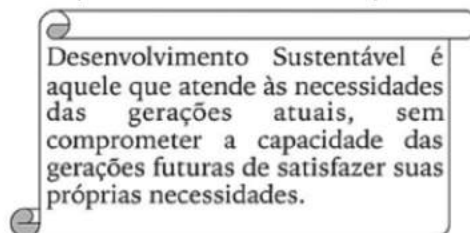
Dias (2015, p. 23) conceitua a sustentabilidade como sendo “um aproveitamento racional dos recursos para alcançar um estado ideal”, ou seja, obter os recursos suficientes para atender as necessidades humanas, sem afetar a capacidade de recuperação dos recursos naturais e evitar a utilização desnecessária dos recursos não renováveis e, assim, prevenindo o seu esgotamento. Para esse mesmo autor, se essa atitude for difundida, isso “permitirá a renovação e conservação dos recursos naturais, para que possam ser aproveitados pelas gerações futuras”.

Já para Leoneti et al, sustentabilidade é:

A capacidade de a organização atuar no ambiente e atingir seus objetivos sem prejudicar as condições de vida da comunidade humana e a capacidade de recuperação dos insumos ambientais. Assim, para se alcançar a sustentabilidade, há a necessidade de que todos os departamentos da organização estejam envolvidos, ou seja, deve existir uma coesão horizontal dentro da organização. (LEONETI et al, 2019, p. 112).

Assim, a competitividade não mais é o único fator que move a economia mundial. Ela precisa estar acompanhada por responsabilidade, desenvolvimento sustentável e a diminuição de impactos negativos, por meio da inovação de produtos e serviços, processos e modelos (KRUGLIANSKAS et al, 2017, p. 839).

Figura 1 - Frase da Comissão da ONU que revolucionou o modo de pensar o desenvolvimento



Desenvolvimento Sustentável é aquele que atende às necessidades das gerações atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades.

FONTE: (DIAS, 2015, p. 21)

O Desenvolvimento Sustentável, se refere à integração de questões econômicas, sociais e ambientais, de tal modo que as atividades de produção de bens e serviços devem preservar a diversidade, respeitar a integridade dos ecossistemas, diminuindo sua vulnerabilidade, e procurar compatibilizar os ritmos de renovação dos recursos naturais com os de extração necessários para o funcionamento do sistema econômico (DIAS, 2015, p. 21). O autor ainda defende:

Sustentabilidade desafia a prioridade das pessoas, seus hábitos, suas crenças e seus valores. Como uma espécie, os seres humanos chegaram a um ponto no qual devem admitir que nem tudo é possível (ou tudo que é possível nem sempre é o melhor). Pode haver limites. Por outro lado, também têm razões para acreditar que possuem a obrigação e os recursos (tecnológicos, sociais e éticos) para tornar possível a sustentabilidade. (DIAS, 2015, p. 45).

O empreendedorismo sustentável se refere ao comportamento das empresas que procuram, além do lucro e perenidade do negócio, valores ambientais e sociais como objetivos principais e vantagem competitiva em seus segmentos de

negócios (RUGGI e OLIVEIRA, 2009, p. 68). A adoção de um modelo de gestão orientado à sustentabilidade, atualmente tem sido vista pelas empresas como diferencial importante aos negócios, principalmente pelo desafio de aumentar a produtividade com menos recursos, para atender à demanda crescente de consumidores (SANTOS, 2010, p. 350).

Segundo Bacurau (2014, p. 15), “A sustentabilidade empresarial, pressupõe, então, que a empresa cresça, seja sustentável e gere resultados econômicos, mas também contribua para o desenvolvimento da sociedade e para a preservação do planeta”.

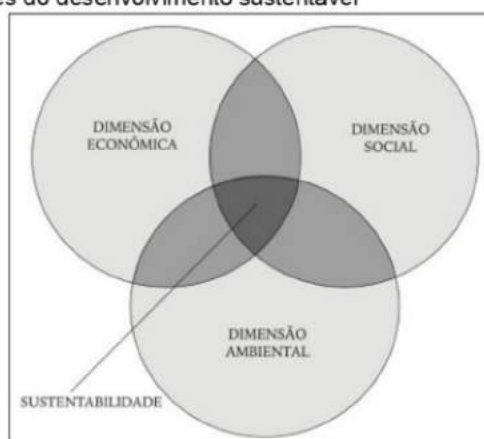
Ou seja, a ideia de sustentabilidade é complexa e requer conhecimentos da vida social, ambiental e de questões econômicas, além de compreender como esses temas estão interligados (DIAS, 2015, p. 45):

Sustentabilidade econômica: se refere à economia (produção, distribuição e consumo de bens e serviços), ou seja, a produção de bens para o consumo e necessidades das pessoas, utilizando os recursos escassos existentes. (DIAS, 2015, p. 35).

Sustentabilidade social: abrange também a cultural (sociocultural) e se refere às condições de vida das diferentes populações humanas, considerando as diversas crenças, valores e características. (DIAS, 2015, p. 38).

Sustentabilidade ambiental: o desenvolvimento humano tem afetado de forma negativa no funcionamento adequado do meio ambiente, indicando claramente que as formas atuais de desenvolvimento são insustentáveis. (DIAS, 2015, p. 39).

Figura 2 - As três dimensões do desenvolvimento sustentável

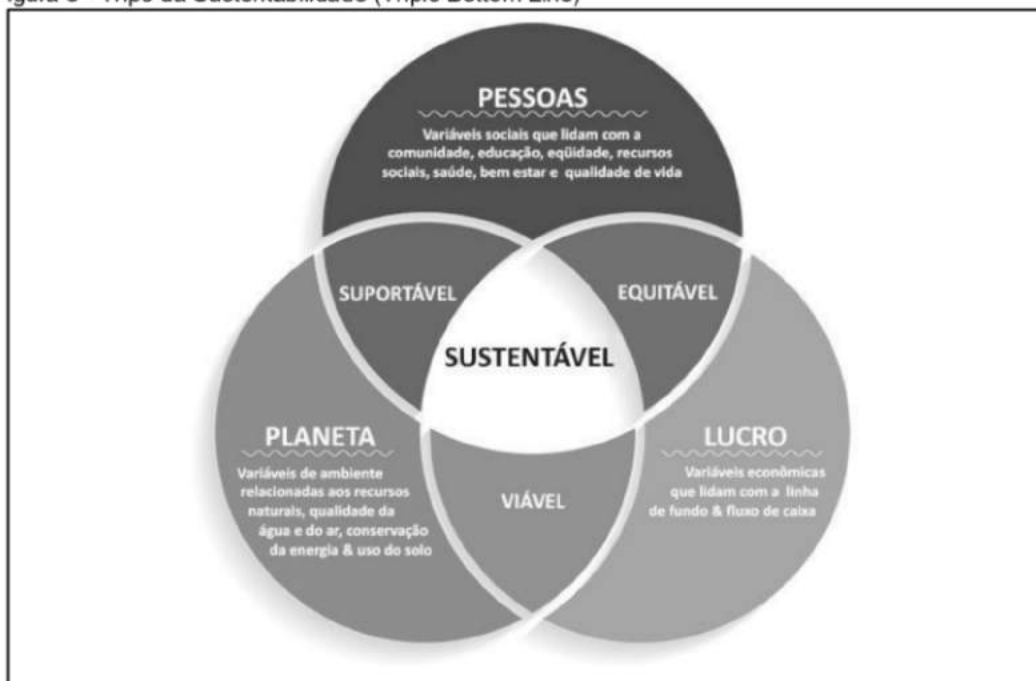


FONTE: (DIAS, 2015, p. 35)

Além das três dimensões, também tem o chamado tripé da sustentabilidade (pessoas, planeta e lucro), o “Triple Bottom Line” que se refere a dimensões econômica, social e ambiental, que são considerados os pilares da sustentabilidade. Giovanelli (2015, p. 01) aponta que o tripé “corresponde aos resultados de uma organização medidos em termos sociais, ambientais e econômicos. São medições de caráter voluntário, apresentados nos relatórios corporativos das empresas comprometidas com o desenvolvimento sustentável”. Ou seja, para que as empresas alcancem seus objetivos, elas devem equilibrar os aspectos social, ambiental e econômico, só assim com a junção desses aspectos é que a organização se torna sustentável.

Nas organizações mais comprometidas com o atendimento das necessidades da presente e das futuras gerações, é estabelecida uma consciência ampliada: além do tripé econômico, social e ambiental, elementos humanísticos e éticos completam o referencial necessário para que a ação organizacional esteja alinhada com a tarefa maior de garantir a continuidade da vida no planeta. (Ruggi e Oliveira, 2009, p. 68).

Figura 3 - Tripé da Sustentabilidade (Triple Bottom Line)



Fonte: LOGÍSTICA REVERSA. Disponível em: <<http://logisticareversa.org/2015/06/15/triple-bottom-line-ou-tripe-da-sustentabilidade>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

4. DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE NOS PEQUENOS NEGÓCIOS

A cada dia, novas oportunidades sustentáveis surgem para empresas se tornarem cada vez mais produtivas. Porém, muitos ainda não sabem como aproveitar essas oportunidades. Diante disso, o Centro Sebrae de Sustentabilidade, criou as Dimensões da Sustentabilidade nos Pequenos Negócios, que é uma forma de ajudar as pequenas empresas na caminhada a inovação, pois pequenas mudanças podem trazer lucro para o negócio e sustentabilidade para o planeta.

São eles:

Tabela 1 - Dimensões da Sustentabilidade

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	A base de todo negócio é o planejamento estratégico. É preciso traçar um direcionamento, um caminho a ser percorrido, e quanto mais estruturado é o seu planejamento, mais possibilidades sua empresa tem de estar preparada para as adversidades do mercado.
LIDERANÇA PARA SUSTENTABILIDADE	O verdadeiro líder é aquele que inspira, motiva e conduz a sua equipe em prol dos objetivos, dos resultados. E quando o assunto é sustentabilidade empresarial, a liderança ocupa uma posição ainda mais estratégica.
GESTÃO FINANCEIRA	Para que um negócio se desenvolva, ele deve ser economicamente viável. Manter o seu negócio estável e preparado para as exigências do mercado passa necessariamente por uma gestão financeira equilibrada. Em empresas orientadas à sustentabilidade, os ganhos não são apenas internos. Eles são estendidos a todos os envolvidos: colaboradores, fornecedores e clientes.
GESTÃO DA QUALIDADE	A sustentabilidade e o foco em qualidade têm relação direta na estratégia empresarial. Por isso, incluir a Gestão da Qualidade é tão importante para empresas sustentáveis. Ela passa por todas as etapas do negócio, desde uma administração responsável, escolha da matéria prima, seleção de colaboradores qualificados e métodos de produção com mínimo desperdício.
COMPRAS SUSTENTÁVEIS	O compromisso com a sustentabilidade requer um olhar além da própria empresa. É preciso adotar boas práticas, mas também construir uma cadeia produtiva sustentável. Assim, a escolha de fornecedores passa a ser a construção de uma rede colaborativa de boas práticas empresariais.
ENCADEAMENTO PRODUTIVO	O encadeamento produtivo é a participação dos pequenos negócios em cadeias de produção das grandes empresas. E cada dia mais o mercado têm exigido posturas sustentáveis das empresas de grande porte, fazendo com que elas comprem de fornecedores que possuem essa mesma postura. Para participar, os pequenos negócios precisam se preparar, encarar desafios e colher muitas oportunidades.
GESTÃO DE PESSOAS	Cada colaborador é parte importante na trilha da sustentabilidade em sua empresa. Para isso, é preciso manter uma equipe integrada, colaborativa e motivada.
DESENVOLVIMENTO SOCIAL	Os pequenos negócios possuem vínculos ainda mais fortes com as comunidades em que atuam e a sua empresa pode ser um grande agente de mudança. Ela tem o potencial de melhorar a qualidade de vida das pessoas, ao mesmo tempo em que cresce. Olhar o seu negócio em longo prazo é preocupar-se também com o progresso da comunidade ao seu redor.

GESTÃO AMBIENTAL	Todas as atividades humanas impactam no meio ambiente. Por isso, a gestão ambiental é muito importante para que as empresas minimizem impactos no meio ambiente, desenvolvam atividades lucrativas, com alto valor social, utilizando de maneira racional os recursos naturais.
USO EFICIENTE DE ÁGUA	Embora a água seja um recurso extremamente importante, é também o que enfrenta maior escassez, causando impacto direto na vida e na competitividade das empresas. Você pode adotar alguns hábitos e comportamentos que podem mudar esta realidade.
USO EFICIENTE DE ENERGIA	A energia movimenta o mundo, e ela é recurso indispensável também para as atividades do seu negócio.
GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	Com a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, a correta destinação dos resíduos nas empresas tornou-se lei, e o gerenciamento passa a ser uma necessidade e uma solução.
LEGISLAÇÃO, NORMAS E CERTIFICAÇÕES	Garantia e transparência. Estes são requisitos cada vez mais exigidos por consumidores no Brasil e no mundo. Atender a legislação e as normas previstas é dever de todas as empresas, e é requisito para a permanência no mercado.
MERCADO E CONSUMO CONSCIENTE	Todos os dias milhares de novidades são lançadas no mercado. Ao mesmo tempo em que os consumidores são impulsionados ao consumo, um novo tipo de cliente começa a ganhar espaço, mais exigente e com comportamentos responsáveis.
MARKETING E COMUNICAÇÃO	Comunicar as ações da sua empresa também faz parte da sustentabilidade. No entanto, mais do que mostrar aos clientes o que a sua empresa tem de bom, é preciso entusiasamá-los e seguir um caminho responsável. Na medida em que promove produtos, processos e os seus impactos positivos, sua empresa constrói vantagem competitiva, reputação e promove boas mudanças no mercado.
POLÍTICAS PÚBLICAS	O desenvolvimento sustentável do país passa, necessariamente, pelo fortalecimento da economia local. E neste processo, as políticas públicas voltadas aos pequenos negócios tem um papel fundamental. Quanto mais os gestores públicos e empreendedores se aproximarem, mais as comunidades e municípios irão desenvolver de maneira sustentável.

Fonte: DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE. Disponível em: <<http://sustentabilidade.sebrae.com.br/sites/Sustentabilidade/Para%E2%80%93sua%E2%80%93Empresa/Dimensoes>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

5. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foram utilizados dados coletados de livros na Biblioteca Online da FacMais, e-books online, publicações de artigos científicos sobre o tema em sites da internet; caracterizando-se então, como pesquisa bibliográfica. Essa metodologia se baseia na leitura de livros ligados ao assunto e na leitura de publicações sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica é feita com base em documentos já elaborados, tais como livros, dicionários, enciclopédias, periódicos, como jornais e revistas, além de publicações, como comunicação e artigos científicos, resenha e ensaios críticos. (SANTOS, 2016, p. 184)

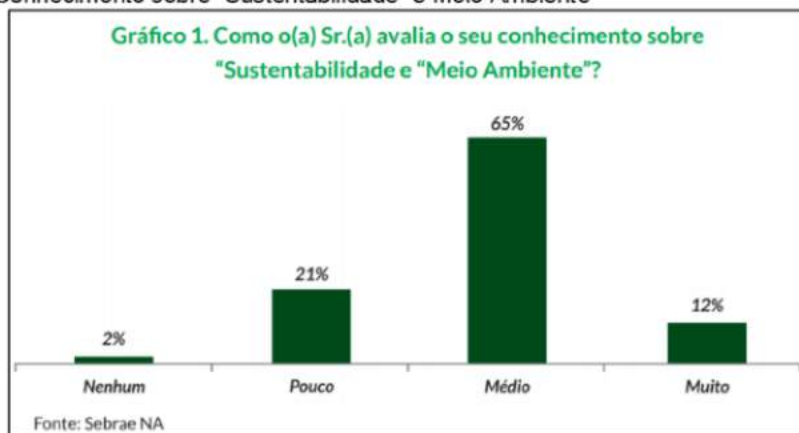
Neste trabalho, houve a necessidade de utilizar apenas o levantamento bibliográfico, devido a atual pandemia da Covid-19, onde, visitas *in loco* estão temporariamente proibidas.

Desse modo, a análise dos resultados será sobre uma pesquisa feita pelo SEBRAE, sobre “O que Pensam as Micro e Pequenas Empresas sobre Sustentabilidade”.

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a análise dos dados, serão demonstrados alguns conceitos de uma pesquisa feita pelo SEBRAE intitulada “O que Pensam as Micro e Pequenas Empresas sobre Sustentabilidade”, onde teve o intuito de avaliar o nível de percepção dos empresários das micro e pequenas empresas brasileiras acerca dos temas “sustentabilidade” e “meio ambiente”. Foram entrevistados 3.912 empresários, onde foram obtidos os seguintes resultados:

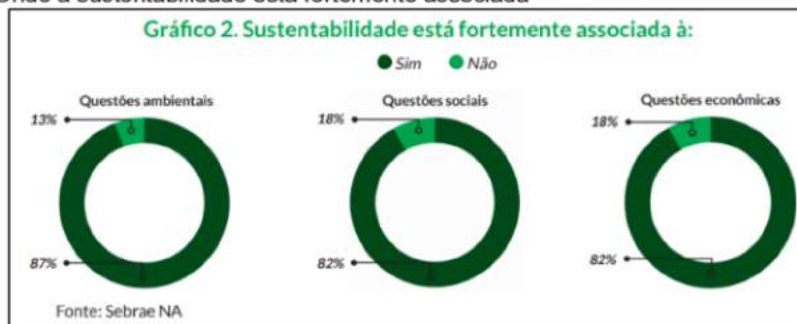
Gráfico 1 - Conhecimento sobre “Sustentabilidade” e Meio Ambiente”



Fonte: SEBRAE

O primeiro gráfico demonstra como o entrevistado avalia o próprio conhecimento sobre “sustentabilidade” e “meio ambiente”. Assim, constatou que apenas 2% do total alegaram possuir nenhum conhecimento sobre os temas; já 21% disseram ter pouco conhecimento; outros 65% disseram que o nível de conhecimento é mediano, enquanto 12% afirmaram ter muito conhecimentos sobre esses dois temas.

Gráfico 2 - Onde a sustentabilidade está fortemente associada



Fonte: SEBRAE

Este próximo gráfico está divulgando sobre o que eles acharam a respeito ao que a sustentabilidade está ligada. Contudo, 87% disseram que a sustentabilidade está associada a questões ambientais; 82% a questões sociais e 82% a questões econômicas.

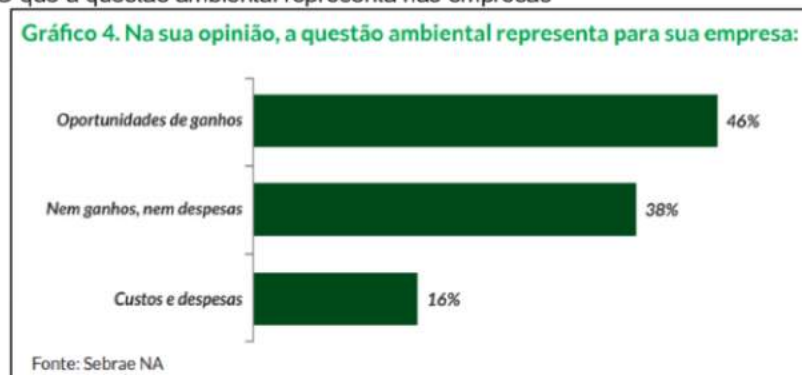
Gráfico 3 - Grau de importância que as empresas deveriam atribuir à questão do "meio ambiente"



Fonte: SEBRAE

Já no terceiro gráfico, consta a opinião sobre qual seria o grau de importância que as empresas deveriam atribuir à questão do "meio ambiente". A maioria (75,2%) responderam ser alta essa importância; já 14% acham ser médio; outros 5,4% disseram ser baixo a importância, enquanto outros 5,4% não opinaram sobre.

Gráfico 4 - O que a questão ambiental representa nas empresas



Fonte: SEBRAE

O quarto gráfico certifica sobre o que a questão ambiental representa para sua empresa. Para a maior parte dos entrevistados, 46% afirmaram que a questão ambiental representa “oportunidades de ganhos”, porém para 38%, não representa “nem ganhos, nem despesas”, enquanto, 16% responderam que essa questão representa “custos e despesas”.

Gráfico 5 - Conhecimento sobre outras empresas que possuem ações de preservação ambiental



Fonte: SEBRAE

No gráfico 5 demonstra se o entrevistado conhecia alguma outra empresa que possuía ações de preservação do meio ambiente. Quase a metade (48%) afirmou conhecer empresas com esses tipos de ações, enquanto 40% disseram não conhecer empresas desse tipo e 12% dos entrevistados não opinaram sobre o assunto.

Gráfico 6 - Boa imagem de preservação ambiental da empresa para os clientes



Fonte: SEBRAE

O gráfico acima certifica se os entrevistados acham que suas empresas passam uma boa imagem no que diz respeito à preservação ambiental. Assim, 69% dos empresários entrevistados acham que suas empresas passam uma boa impressão; 17% acham que não passam essa boa imagem e 14% não opinaram sobre.

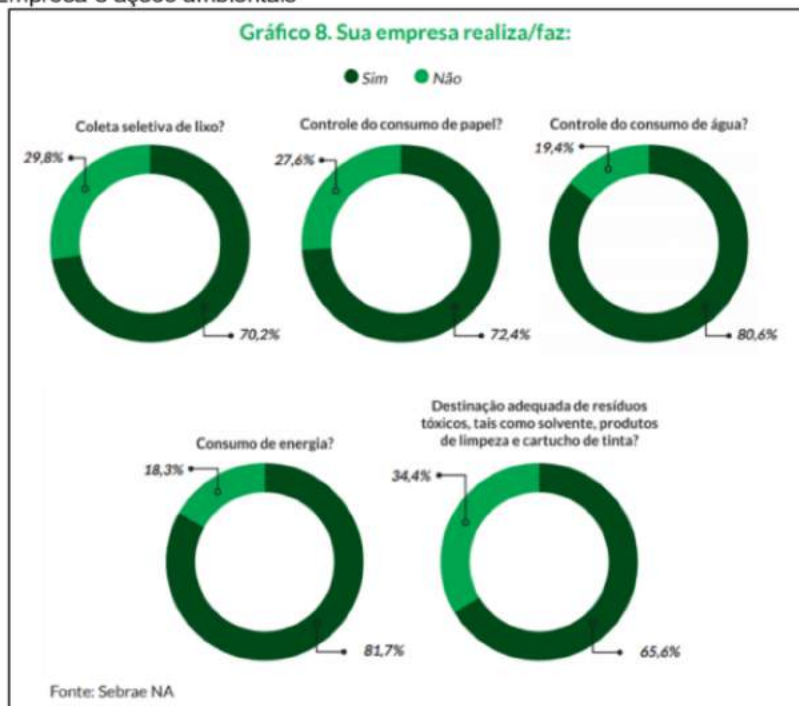
Gráfico 7 - Empresas com programas de preservação ambiental atraem mais clientes



Fonte: SEBRAE

O sétimo gráfico demonstra se os entrevistados acham que as empresas que possuem programas de preservação do meio ambiente atraem mais clientes. Sendo assim, 13% responderam que não, enquanto 79% disseram que sim e 8% não souberam opinar.

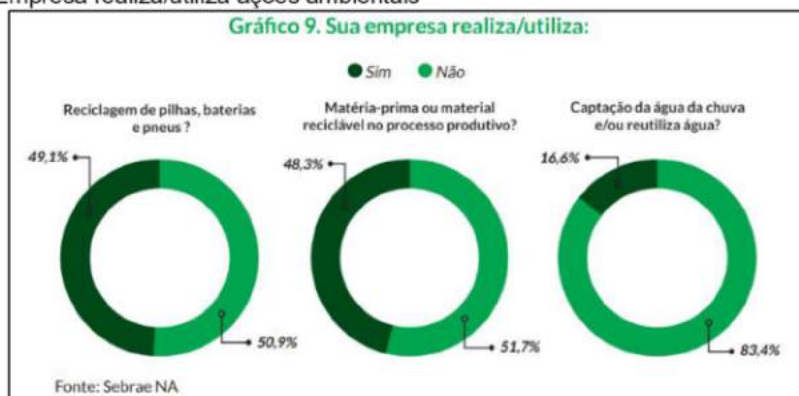
Gráfico 8 - Empresa e ações ambientais



Fonte: SEBRAE

No oitavo gráfico foi analisado se a maioria dos empresários consultados adotam práticas sustentáveis nas suas empresas, como por exemplo: coleta seletiva de lixo (70,2%); controle do consumo de papel (72,4%); controle do consumo de água (80,6%); controle do consumo de energia (81,7%) e destinação adequada de resíduos tóxicos, tais como solventes, produtos de limpeza e cartuchos de tinta (65,6%).

Gráfico 9 - Empresa realiza/utiliza ações ambientais



Fonte: SEBRAE

E, no nono e último gráfico, foram demonstradas práticas que os empresários entrevistados adotaram em suas empresas. Em relação à reciclagem de pilhas, baterias ou pneus, 50,9% afirmaram que não adotam essa prática; 51,7% não utilizam matéria-prima ou material reciclável no processo produtivo e um total de 83,4% não reutiliza e nem capta a água das chuvas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização de todo um levantamento bibliográfico, pode-se constatar por meio da análise deste artigo, que existe uma relação importante que é atribuída à ligação da sustentabilidade e o empreendedorismo nas organizações. Tornando esclarecedor o fato que esses temas estão devidamente correlacionados. Conforme exposto, os conceitos de desenvolvimento e empreendedorismo sustentável reforçam ainda mais essa ligação no meio empresarial.

Alcançando-se o objetivo deste artigo de analisar a correlação entre o empreendedorismo e a sustentabilidade econômica social e ambiental, além de identificar as similaridades entre esses termos, observou-se que os mesmos estão fortemente ligados.

A contribuição deste artigo para com o meio acadêmico é de apontar conceitos e demonstrar por meio da pesquisa do SEBRAE, que muitos empresários ainda têm muita a aprender sobre a sustentabilidade e colocá-la em prática nas suas organizações, para assim, poderem atingir um diferencial de inovação no mercado. Todavia, ainda é necessário um estudo aprofundado sobre os temas aqui supracitados, para compreender melhor e coloca-los em prática na sociedade.

Concluimos que, sustentabilidade e empreendedorismo, apesar de terem significados diferentes, podem ter várias relações e conceitos que os conectam de maneira excepcional.

REFERÊNCIAS

BACURAU, L.M.T.O. **Responsabilidade social em uma empresa prestadora de serviços elétricos**. 105f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Potiguar – UNP. Pró-Reitoria Acadêmica – Núcleo de Pós-Graduação, Natal, 2014. Disponível em: <https://unp.br/wp-content/uploads/2014/06/DISSERTA%C3%87%C3%83O-LIANA--MARIA-TEIXEIRA-DE-OLIVEIRA-BACURAU.pdf>. Acessado em: 01 abr. 2020.

BORGES, C.; BORGES, M. M.; FERREIRA, V. R. S.; NAJBERG, E.; TETE, M. F. **Empreendedorismo Sustentável: Proposição de uma Tipologia e Sugestões De Pesquisa.** Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 2, n.1, p. 77-100, 2013.

BORGES, Cândido. **Empreendedorismo sustentável e o processo de criação de empresas.** In: Borges, Cândido (Org.). Empreendedorismo Sustentável. São Paulo: Saraiva, 2014.

DIAS, Reinaldo. **Sustentabilidade: origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de desenvolvimento.** São Paulo: Atlas, 2015.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios.** – 7. ed. – São Paulo: Empreende, 2018.

GARCIA, M.; TOPPEL, P. V.; SAMPAIO, C. A. C.; DALLABRIDA, I. S.; MANTOVANELI Jr, O. **Ecosocioeconomia Empresarial.** In: Gestão empresarial e sustentabilidade / editores Arlindo Philippi Jr., Carlos Alberto Cioce Sampaio, Valdir Fernandes. Barueri, SP: Manole, 2017 (Coleção ambiental; v. 21).

GIOVANELLI, Anderson . **Triple bottom line ou tripé da sustentabilidade.** Disponível em: <https://logisticareversa.org/2015/06/15/triple-bottom-line-ou-tripe--da-sustentabilidade/>. Acessado em: 27 ago. 2020.

KRUGLIANSKAS, M.; PICHOT, M. V.; KRUGLIANSKAS I. **Sustentabilidade Como Estratégia de Inovação.** In: Gestão empresarial e sustentabilidade / editores Arlindo Philippi Jr., Carlos Alberto Cioce Sampaio, Valdir Fernandes. Barueri, SP: Manole, 2017 (Coleção ambiental; v. 21).

LEONETI, Alexandre Bevilacqua; CAMPOS, Luciana; e CHAMMA, Renato Moraes. **Finanças sustentáveis.** In: OLIVEIRA, Sonia Valle Walter Borges de, et al. Sustentabilidade: princípios e estratégias. Barueri, SP: Manole, 2019.

MORAIS, P. R. B. de; PENEDO, A. S. T. **Sustentabilidade e empreendedorismo.** In: OLIVEIRA, Sonia Valle Walter Borges de, et al. Sustentabilidade: princípios e estratégias. Barueri, SP: Manole, 2019.

NOLASCO, André Luiz; RIBEIRO, Alexandro Rodrigues; OLIVEIRA, Lorena Leal. **A Responsabilidade Socioambiental na Produção Agroecológica.** Disponível em: <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/2062>. Acessado em: 04 mai. 2020.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica.** 12. ed. rev. e atual. Niterói, RJ: Impetus, 2016.

SANTOS, C. A. D; **Pequenos negócios e desenvolvimento sustentável no Brasil.** In: (Org.) Pequenos negócios: desafios e perspectivas – desenvolvimento sustentável. Brasília: Sebrae, 2010.

SEBRAE. **Dimensões Da Sustentabilidade**. Disponível em: <http://sustentabilidade.sebrae.com.br/sites/Sustentabilidade/Para%E2%80%93sua%E2%80%93Empresa/Dimensoes>. Acessado em: 18 out. 2020.

SEBRAE. **O Que Pensam As Micro E Pequenas Empresas Sobre Sustentabilidade**. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/1C7B72252F68A728832579F30068BDF3/\\$File/NT00047606.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/1C7B72252F68A728832579F30068BDF3/$File/NT00047606.pdf). Acessado em: 19 out. 2020.

SILVA, Thiago Sousa; ANDRADE, Jailza Nascimento Tomaz; SILVA, Eduardo dos Reis. **Empreendedorismo Sustentável: A Utilização Deste Mecanismo Como Oportunidade de Mercado no Surgimento de Novos Negócios**. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/18943>. Acessado em: 04 mai. 2020.

RUGGI, Maíra Oliveira; OLIVEIRA, Elza Aparecida de Filha. **Empreendedorismo e Sustentabilidade: O Caso da Incubadora PTI**. Disponível em: http://www.isaebrasil.com.br/download/04%20Livro_Catedra%20Empreendedorismo%20e%20Sustentabilidade.pdf. Acessado em: 04 mai. 2020.